

ANEXO 25

PEpS “D” - ANÁLISE DE CONTEÚDO



Universidade da Beira Interior
Departamento de Psicologia e Educação

Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica

Projeto de Investigação

“A Educação para a Saúde nos Estabelecimentos do Ensino Público no Concelho de Castelo Branco:
Elementos Contributivos para a sua Avaliação”

Análise de Conteúdo de Entrevistas Semi-Estruturadas
Projeto de Educação para a Saúde “D”

Identificação de Aluna	Identificação de Coordenadora PEpS
Idade: 18 anos	Idade: 49
Género: Feminino	Género: Feminino
Ano de Escolaridade que frequenta: 12 ^o ano	Situação Profissional: PQND

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
1. Dimensão Organizacional	1. Caracterização do contexto de vivência dos alunos		Referência I 0.09% “(…) baixo/médio. (…)”

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
2. Dimensão Organizacional	<p>2. Situação de partida</p> <p>2.1 - Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos.</p>	<p>Referência 1 2.24% “(...) Eu não sei muito bem como começou o projeto de educação para a saúde, mas acho que foram os professores que o instalaram na escola, acho que não foram os alunos... Eu lembro-me que no nono ano, na disciplina de Área de Projeto, que ... não... não era em Área de Projeto, era em Formação Cívica no nono ano, nós tínhamos enfermeiros estagiários que nos acompanhavam ao longo do ano letivo, fazendo um trabalho sobre saúde. Na hora de Formação Cívica, eles estavam lá sempre connosco e eram como se fossem nossos professores. (...)”</p> <p>Referência 2 0.61% “(...) nunca fui muito de participar por iniciativa própria. Lá media a tensão arterial... lá media a glicemia, mas nunca me gostei de pesar (risos). (...)”</p> <p>Referência 3 1.58% “(...) Acho que deveríamos ter mais horas de Educação Física e acho que deveríamos ter uma alimentação mais equilibrada no bar. Lá no bar existem bolos, chocolates e acho que isso não devia haver, deviam haver sandes, leite,... e isso há... mas aqueles bolos com chocolate e pastéis de nata e aqueles chocolates todos acho que deviam retirar. É uma tentação para alguns alunos. (...)”</p> <p>Referência 4 0.74% “(...) Alguns colegas concordam comigo, mas outros gostam de comer um bolinho às vezes..., às vezes também eu gosto de cair na tentação de comer um bolo ou um chocolate (risos). (...)”</p>	<p>Referência II 1.73% “(...)Surgiu na escola, por iniciativa minha, com o desenvolvimento de atividades autónomas e individuais, enquadradas no projeto. Houve aplicação de questionários aos alunos e professores para identificar as áreas prioritárias. (...)”</p> <p>Referência III 0.99% “(...) Todos os alunos desde o 3º Ciclo, Ensino Secundário Regular e Ensino Profissional. Maior incidência para os alunos do 3º Ciclo. (...)”</p> <p>Referência IV 1.79% “(...) Todas as áreas são trabalhadas através de uma planificação no início do ano letivo (conselho de turma, alunos e encarregados de educação) ou, quando são detetados comportamentos suspeitos/problemáticos, na(s) turma(s) visada(s). (...)”</p> <p>Referência V 0.86% “(...) As competências inserem-se no objetivo global do projeto - Formar jovens informados, responsáveis e saudáveis. (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPS -
		<p>Referência 5 0.8% “(...) Nós necessitamos de açúcar, mas não é constantemente. "Agora vou ao bar, vou comer um chocolate" às dez da manhã não. Às dez da manhã devemos beber um copo de leite e comer uma sandes, (...)”</p> <p>Referência 6 0.36% “(...) Todos os alimentos podem ser consumidos, desde que seja de uma maneira equilibrada. (...)”</p> <p>Referência 7 2.19% “(...) Mas que eu me recorde, não me lembro de nenhum professor ter falado muito sobre a alimentação no bar da escola. Noutras áreas os professores tentam ir de encontro às nossas necessidades, só que por exemplo em relação ao tabaco, eles promovem cartazes lá pela escola "O tabaco mata!" "O tabaco causa isto... o tabaco causa aquilo..." e nós passamos no corredor e "Ah! Que interessante!" mas vimos cá para fora e vemos imensa gente a fumar... professores e alunos. E acho que a mensagem acaba por não passar. (...)”</p> <p>Referência 8 0.28% “(...) O Projeto é feito para a Escola toda, não há alunos específicos, (...)”</p> <p>Referência 9 2.35% “(...) as palestras normalmente destinam-se mais aos alunos do básico porque os alunos do secundário também já as tiveram anteriormente. Para não repetir muito, mas quando se promove a "Semana da Saúde" é para todos os alunos, para todos os funcionários, é para toda a comunidade lá da escola. A "Semana da Saúde" acontece quase no final do ano letivo, mas há algumas turmas que fazem trabalhos</p>	

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		sobre esse tema e depois expõem tanto nessa semana como noutras semanas ao longo do ano. No entanto a maioria das atividades estão concentradas nessa semana. (...)”	
	2.2.a. Identificação de interesse		Referência VI 3.87% “(…) O ensino Secundário (e Profissional) é orientado principalmente para a Educação Sexual. No 3º Ciclo os alunos trabalham prioritariamente, determinados temas, na Formação Cívica, por ano - 7º ano - Alimentação saudável e distúrbios alimentares; 8º ano - Sexualidade e afetos; no 9º ano - Drogas lícitas e ilícitas. O Bullying é transversal a todos os anos. Há também atividades dirigidas a toda a população escolar - palestras, teatros, Semana da saúde, comemoração de datas alusivas ao projeto. (...)”
	2.2.b. Identificação de interesses dos alunos.	Referência 10 1.81% “(…) Então os temas mais abordados são as drogas, as doenças sexualmente transmissíveis, o bullying também, o bullying é muito falado lá na escola, a alimentação, sobre a educação para os afetos também já lá foram dois polícias falar na questão da violência no namoro, e eu lembro-me de assistir no ano passado. Sob o ponto de vista pessoal, acho que todos estes temas são interessantes e acho que não há nenhum que sobressaia. (...)” Referência 11 1.34% “(…) Que eu me tenha apercebido os alunos não ajudaram a selecionar os temas, pelo menos eu não participei em nenhum inquérito desse tipo. Os temas selecionados talvez tenham sido escolhidos pela Direção da escola ou pela Coordenação das Ciências. Eu acho que sim, porque o tema da Saúde está mais	

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		ligado às Ciências. (...)”	
	2.3. Levantamento de recursos		<p>Referência VII 1.21% “(…) Não. Tudo assenta na equipa da saúde, em especial a coordenadora. Destacam-se também os diretores de turma que são os responsáveis/coordenadores por turma. (...)”</p> <p>Referência VIII 0.85% “(…) Como não há dinheiro, não se adquiriu material. Destaca-se a intervenção de parcerias (algumas já há 3 anos). (...)”</p>
	3 - Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas.	<p>Referência 12 0.55% “(…) Não sei quem são os dinamizadores dos Projeto,... não me recordo... não me recordo. Não faço ideia como é constituída a equipa. (...)”</p> <p>Referência 13 0.4% “(…) Eu e os outros alunos participamos nas atividades, mas não na sua conceção e desenvolvimento. (...)”</p>	<p>Referência IX 2.36% “(…) A equipa da saúde, criada aquando da necessidade de elaborar o plano de contingência da gripe H1N1. A coordenadora está há mais tempo no projeto (individualmente, nos primeiros anos) e foi nomeada pela diretora da escola. A equipa vai mudando todos os anos, em função das horas não letivas disponíveis. (...)”</p> <p>Referência X 0.09% “(…) Em reunião. (...)”</p>
	4 - Decisões estratégicas.	<p>Referência 14 0.11% “(…) É a "Semana da Saúde", (...)”</p> <p>Referência 15 0.85% “(…) Houve rastreios, palestras, pela Educação Física</p>	<p>Referência XI 0.03% “(…) Sim. (...)”</p> <p>Referência XII 2.34% “(…) Sim. Atividades a nível de turma e/ou ano e,</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>eram promovidos vários torneios como, de voleibol, de basquetebol e de futebol. E acontecem essencialmente no exterior, os jogos são todos lá fora. (...)”</p> <p>Referência 16 0.73% “(...) Sim, sessões de esclarecimento, ... debates nem tanto, por causa daquelas pessoas que ficam caladas. Eles perguntam-nos sempre se existem dúvidas, mas ninguém questiona... (...)”</p> <p>Referência 17 0.72% “(...) As disciplinas em que há mais preocupação com os temas relacionados com a Educação para a Saúde são a Biologia e Geologia, e as Ciências da Natureza no ensino básico. (...)”</p> <p>Referência 18 1.87% “(...) Na minha opinião, o projeto é bom porque há sempre aquelas e aqueles que não têm tanta informação, que vêm de famílias carenciadas, e se calhar a educação que têm em casa não é a melhor, e então lá na escola com estas palestras e com esta "Semana da Saúde", eles chegam a perceber melhor alguns conteúdos. Mas com tanta informação que existe hoje em dia, às vezes não sei como é que há pessoas que se deixam levar a alguns extremos. (...)”</p> <p>Referência 19 1.84% “(...) há muita informação, nós temos onde procurar, só que ... há algum desinteresse na parte dos alunos. Nas famílias... também sabemos que em alguns casos, a educação que os alunos recebem em casa não é a melhor, e então, isso também vem de casa. Uma das maiores dificuldades do projeto é captar a atenção dos alunos... principalmente a dos mais novos. Acho que é preciso captar a atenção deles, fazer jogos com</p>	<p>atividades abertas a todos os alunos. Exemplos: nestes anos recentes, teatro - "Deixemos o sexo em paz", "Um complexo chamado Édipo", "Macacos e Pombos"; palestras - no ano passado, com o professor doutor Manuel Damas sobre "Sexualidades e Mitos". (...)”</p> <p>Referência XIII 1.91% “(...) No 3º ciclo, preferencialmente, na Formação Cívica. No secundário, na sequência da elaboração do plano de educação sexual de cada turma, a abordagem é transversal. No profissional, na disciplina cujo conteúdo programático se adequa à atividade. (...)”</p> <p>Referência XIV 2.3% “(...) Não há verba atribuída para o projeto, o que é lamentável, tendo em consideração que o Ministério da Educação a definiu como área prioritária. Muitas das atividades são custeadas pelos encarregados de educação. Destaco a intervenção de parcerias, a custo zero para a escola. Não há patrocínios. (...)”</p> <p>Referência XV 3.76% “(...) Destaco o crescente agravamento dos problemas da sociedade em geral devido ao desemprego, o que também se reflete nos encarregados de educação da escola e respetivos educandos, trazendo para dentro da escola, mais problemas de integração e violência. Seria importante a intervenção de equipas multidisciplinares na escola - profissional de saúde, psicólogo e assistente social, o que não se verifica, deixando todos os problemas "em cima" dos diretores de turma e/ou professores. (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		estes temas da saúde. (...)"	
	5. Avaliação global do Projeto		<p>Referência XVI 1.25% “(...) Através da adesão/envolvimento nas atividades, preenchimento de inquéritos de satisfação, por exemplo. No relatório final que a coordenadora faz todos os anos. (...)”</p> <p>Referência XVII 1.39% “(...) Há a dificuldade de avaliar mudanças de comportamentos/attitudes, pelo facto de só poderem ser analisados através da aplicação de inquéritos, cuja fiabilidade poderá ser duvidosa. (...)”</p>
3. Dimensão Comunitária	6 - Relação do PEPs com a comunidade.	<p>Referência 20 1.02% “(...) Participam todos, os pais, os funcionários... os pais... eles costumam mandar sempre um convite para os pais, os pais e encarregados de educação participam. Os funcionários da educação também colaboram e eles também fazem os rastreios. (...)”</p> <p>Referência 21 2.67% “(...) Geralmente é enviado um convite para os pais participarem na "Semana da Saúde" que é para fazerem os rastreios. Nunca vi muitos porque eles pensam "Se estou doente vou ao médico" não vão à escola... Os funcionários nas horas livres vão fazer os rastreios. Nas palestras nunca vi nenhum encarregado de educação ou funcionário a participar. Os funcionários participam mais para organizar a biblioteca, mas assistir não. Basicamente participam mais os alunos e os professores que vão a acompanhar os alunos. A Associação de Pais... eu nem sei quem são os elementos da Associação de Pais... passam um bocado despercebidos. (...)”</p>	<p>Referência XVIII 1.69% “(...) Sobretudo professores e alunos. Há encarregados de educação que estão a participar no plano de educação sexual de cada turma, como palestrantes ou, simplesmente, como proponentes de temas. No entanto, são uma minoria. (...)”</p> <p>Referência 2 0.29% “(...) A maior parte dos pais não participa. (...)”</p> <p>Referência XIX 0.1% “(...) Pouca. Pouca (...)”</p> <p>Referência XX 2.23% “(...) Para alguns pais, nomeadamente, os proponentes ou intervenientes, o projeto é bastante válido. Para outros, apesar de serem informados, inclusive, da existência de um gabinete, e de toda a planificação/dinamização anual por turma, continuam a "desconhecer" as diversas atividades. (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPS -
	<p>7 - Parcerias.</p>	<p>Referência 22 0.91% “(...) Sim, foram estabelecidas parcerias com o Hospital Amato Lusitano, a Escola Superior de Saúde, temos a participação de alunos da Escola Superior de Saúde, Enfermeiros, o IPJ, e acho que a Câmara Municipal também. (...)”</p> <p>Referência 23 1.16% “(...) Os Enfermeiros vão lá medir a tensão arterial, a glicemia, e a esclarecer dúvidas, depois têm uma banquinha com preservativos e lápis, e porta-chaves e muitas coisas. O Hospital colabora nas palestras, o IPJ colabora com panfletos sobre as drogas e a toxicodependência. (...)”</p>	<p>Referência XXI 1.21% “(...) Sim e muito proveitosas. Escola superior de Saúde de Castelo Branco - Enfermagem, Associação Amato Lusitano. Este ano, também com o Instituto da Juventude. (...)”</p>
	<p>8 - Divulgação das Atividades.</p>	<p>Referência 24 0.87% “(...) Há cartazes distribuídos pelos corredores, vem um anúncio pelas salas trazido pelos funcionários e são os principais métodos. O conhecimento das atividades pelos alunos é tomado sempre de forma atempada. (...)”</p> <p>Referência 25 0.3% “(...) Sim, acho que nunca aconteceu um atraso ou cancelamento de atividades. (...)”</p>	<p>Referência XXII 1.15% “(...) Informação na turma e através de cartazes. Notícias de atividades do projeto no jornal da escola e, às vezes, nos órgãos de comunicação da região. (...)”</p> <p>Referência XXIII 0.09% “(...) Geralmente. (...)”</p>
<p>4. Dimensão Ecológica</p>	<p>9 - Identificação de ambientes seguros e saudáveis.</p>	<p>Referência 26 1.27% “(...) A nível de segurança, a escola está muito mal equipada, talvez por se tratar de um edifício já muito antigo e que neste momento deveria estar em obras</p>	<p>Referência XXIV 0.02% “(...) Bom (...)”</p> <p>Referência XXV 0.02%</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>mas não está, e aquilo não tem segurança nenhuma, lá tem as câmaras de segurança e assim, à entrada, existe um porteiro mas... entra qualquer um. (...)"</p> <p>Referência 27 1.27% “(...) se nós tivéssemos um aluno de cadeira de rodas, não há nenhuma rampa onde ele pudesse... haver acesso há mas... na entrada principal não há. Como é que eles podem ir lá para cima? Têm de ter aulas cá em baixo porque para ir lá para cima têm que se subir escadas, não há elevadores, não há rampas. (...)”</p> <p>Referência 28 2.37% “(...) A nível de qualidade ambiental e de higiene, as casas de banho costumam estar muito más, mas de resto é uma escola bem tratada, não a considero uma escola suja, considero-a uma escola razoavelmente limpa, apesar dos espaços verdes também não estarem bem tratados e de estarem muito abandonados, mesmo cá fora na parte dos pavilhões... por exemplo o ginásio está sempre mal limpo, muito sujo, eu acho que eles não lavam o ginásio. Eu até acho que o espaço na escola é muito agradável só que como é um edifício muito antigo, já devia ter entrado em obras. (...)”</p> <p>Referência 29 0.23% “(...) Não, eu acho que não tem nada a ver. É independente. (...)”</p> <p>Referência 30 0.85% “(...) Todos contribuem para este clima. Tudo se fala ali mesmo não sendo professor e quando se passa por alguém diz-se boa tarde ou bom dia, as pessoas são simpáticas, conhece-se toda a gente praticamente.</p>	<p>“(...) Sim (...)”</p> <p>Referência XXVI 0.21% “(...) Já descritas anteriormente. (...)”</p> <p>Referência XXVII 0.71% “(...) Quantificação de recolha de tampas, papel, etc. Diminuição de papéis e lixo nos corredores. (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPS -
		<p>(...)"</p>	
	<p>10 - Educação por pares.</p>	<p>Referência 31 0.05% “(... Já houve... (...)"</p> <p>Referência 32 2.13% “(...) quando eu fui para o liceu, no oitavo ano, eu tinha medo dos mais velhos, ou seja "Olha está ali um grupo de alunos mais velhos, eu vou-me esconder, não vou falar para eles". E nós temos que hoje é ao contrário... os mais novos, eles próprios se metem com os mais velhos. Acho que os tempos mudaram, mudou um bocadinho... Mas hoje em dia, a influência dos mais velhos, no bom e no mau sentido também acontece, "Ele é mais velho, eu quero ser como ele e também quero fazer aquilo que ele faz". (...)"</p> <p>Referência 33 0.43% “(...) Os alunos não participam na conceção do projeto, é uma tarefa dos professores. Eu nunca participei. (...)"</p> <p>Referência 34 4.46% “(...) Os alunos mais velhos influenciam os mais novos, mas não é sempre. Se calhar é aquele "Ah eu quero ser como ele, por isso vou fazer o que ele faz. Se ele está a fumar, eu também vou fumar. Se ele joga à bola, eu também vou jogar à bola." Os mais novos olham para eles como se fossem os seus ídolos. Os mais velhos não fazem de propósito para que isso aconteça, fazem-no naturalmente, é um processo natural. Os mais novos são cativados... acham os mais velhos uma figura... uma boa figura. É um bom ponto de referência, e "Eu tenho que ser como eles, então se ele fuma, eu também tenho que fumar. Se ele consome drogas, eu também tenho de consumir, se</p>	<p>Referência XXVIII 0.13% “(...) Em algumas turmas (...)"</p> <p>Referência XXIX 0.79% “(...) A nível de turma, na definição de temas/ abordagens e elaboração de cartazes/portfolios/folhetos, ... (...)"</p> <p>Referência XXX 0.03% “(...) Sim. (...)"</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>ela se veste daquela maneira eu também tenho que me vestir porque ela não é mais do que eu, e eu tenho que ser igual a ela." E hoje lá na escola acontece muito isso... Mais nas raparigas, na roupa e não só "Se ela tem uma mota, eu também tenho que ter, se aquela minha amiga tem aquilo, eu vou já dizer à minha mãe que tenho de comprar para ter". Há pessoas que ficam obcecadas, mesmo. (...)"</p>	
<p>5. Dimensão Psicossocial</p>	<p>11 - Relações interpessoais.</p>	<p>Referência 35 0.2% aluno/aluno; “(...) É média... dou nota média. (...)”</p> <p>Referência 36 0.4% professores e alunos; “(...) A nota é alta porque todos os professores conseguem impor ordem. (...)”</p> <p>Referência 37 0.5% professores e parceiros; “(...) Também é uma nota alta, porque eles dão-se bem e têm muito respeito uns pelos outros. (...)”</p> <p>Referência 38 0.46% professores e assistentes operacionais; “(...) A nota também é alta, pelos mesmos motivos anteriormente referidos. (...)”</p> <p>Referência 39 0.97% pais/E.E. e equipa educativa do Projeto. “(...) Também é alta, porque os mais velhos têm sempre mais respeito uns pelos outros e os alunos não têm tanto respeito pelos alunos. Se fosse entre professores e alunos era diferente. (...)”</p>	<p>Referência XXXI 0.6% -alunos; “(...) Muito boa - confirmada na última avaliação externa da escola, (...)”</p> <p>Referência XXXII 0.7% professores e alunos; “(...) Muito boa - confirmada na última avaliação externa da escola, (...)”</p> <p>Referência XXXIII 0.73% professores e parceiros; “(...) Muito boa - confirmada na última avaliação externa da escola. (...)”</p> <p>Referência XXXIV 0.84% professores e assistentes operacionais; “(...) Muito boa - confirmada na última avaliação externa da escola, (...)”</p> <p>Referência XXXV 0.85% pais/E.E. e equipa educativa do Projeto. “(...) Muito boa - confirmada na última avaliação</p>

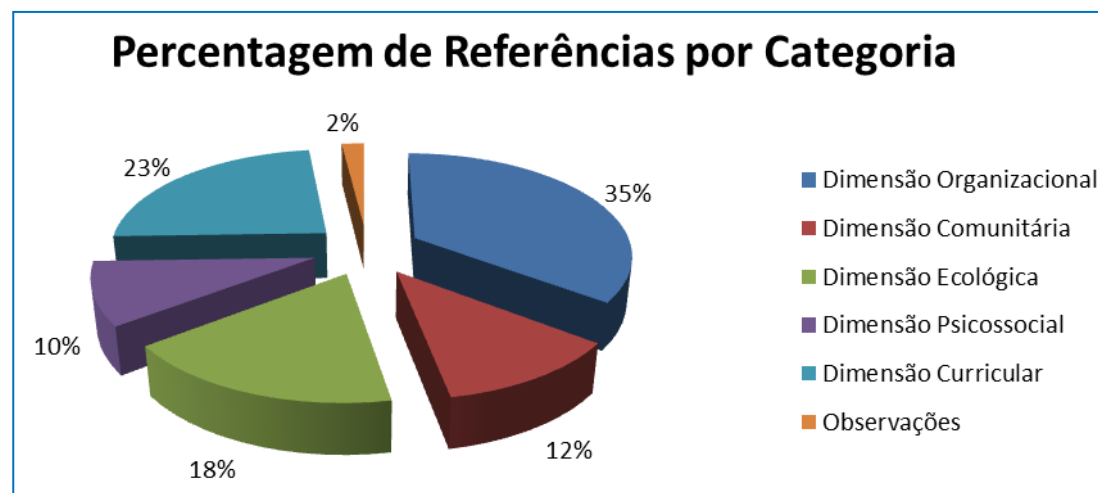
Categories	Subcategories	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			externa da escola, (...)”
6. Dimensão Curricular	12 - Planificação de atividades/ práticas.	<p>Referência 40 0.71% “(…) Não, eu não conheço. É à medida que surgem as atividades é que eu vou conhecendo as atividades que vão ser divulgadas, porque eu não conheço o plano para todo o ano. (...)”</p> <p>Referência 41 0.32% “(…) Não me é possível saber, uma vez que não conheço o plano para todo o ano. (...)”</p> <p>Referência 42 0.25% “(…) Acho que a parte das palestras já está muito ultrapassada. (...)”</p> <p>Referência 43 2.28% “(…) Poderíamos fazer mais visitas de estudo, por exemplo a um hospital ou... ou ir pela cidade e ver os sítios... ver outras instituições fora da escola era... era muito melhor. Ver um teatro... diferentes coisas. Não ser sempre... não ter sempre a mesma rotina, porque ao longo dos anos é sempre a mesma coisa. As palestras são muito idênticas todos os anos... acaba por ser tudo igual aos anos anteriores, devemos mudar...podemos mudar. Até mesmo ver a cidade e reconhecer os sítios perigosos em relação por exemplo à toxicod dependência (...)”</p>	<p>Referência XXXVI 0.07% “(…) Sim. Sim. (...)”</p> <p>Referência XXXVII 0.03% “(…) Sim. (...)”</p> <p>Referência XXXVIII 1.87% “(…) Tal como já referi anteriormente, deveria haver equipas disciplinares nas escolas. Deveria ser valorizado/reconhecido, efetivamente, o Projeto de Educação para a Saúde - como a tal área de intervenção prioritária que a legislação preconiza. (...)”</p> <p>Referência XXXIX 0.2% “(…) Já abordei anteriormente. (...)”</p> <p>Referência XL 0.25% “(…) Sim. (Já abordei anteriormente). (...)”</p>
	13 - Avaliação das atividades.	<p>Referência 44 1.31% “(…) Contribuí, em relação à alimentação contribuí, em relação à sexualidade também, também complementa aquilo que se aprende nas aulas. Por exemplo em relação à alimentação, temos conhecimento dos alimentos que nos fazem bem e</p>	<p>Referência XLI 0.03% “(…) Sim. (...)”</p> <p>Referência XLII 1.55% “(…) A equipa da saúde deveria ser formada pelas pessoas com sensibilidade/conhecimento para os</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
		<p>aqueles que nós devemos ingerir... e aqueles que nós devemos consumir diariamente (...)"</p> <p>Referência 45 2.78% “(...) Em relação aos meus colegas, há pessoas que mudaram. Algumas mudaram o estilo de vida drasticamente, mas outras mudaram para pior, e em relação à sexualidade, não sei o que é que aconteceu que nos últimos anos têm havido muitas raparigas grávidas lá na escola, e este ano há outra vez outra. E não é por falta de informação, porque informação há muita, é mesmo... vem delas... ou de casa, se bem que neste caso eu duvido muito,... é mesmo delas. No que toca ao tabaco, desde o oitavo ano que tenho notado que a situação é pior, cada vez mais há adolescentes a fumar e no outro dia deparei-me com um caso de um rapaz conhecido de treze anos a fumar. (...)”</p> <p>Referência 46 2.18% “(...) Na escola há cada vez mais pessoas a fumar, porque nós vemos o nosso amigo a fumar e queremos ser iguais a ele. Isso observa-se porque há muito mais gente a fumar ao longo dos anos, disso não tenho dúvida nenhuma. A mentalidade é "Mesmo não gostando, o meu amigo fuma, eu também tenho que fumar. Tudo fuma eu também tenho de fumar." Apesar disto tudo, acho que a Educação para a saúde na escola deve continuar porque há alunos novos, saem uns, entram outros, é um ciclo e o projeto pode influenciar bem. (...)”</p> <p>Referência 47 1.4% “(...) Eles próprios... por exemplo os enfermeiros falam connosco. Isto está mal, tens de fazer isto... estás com um peso assim, o teu IMC está acima do</p>	<p>temas e não por aquelas que têm horas da componente não letiva livres. E a tal equipa multidisciplinar ... (...)”</p>

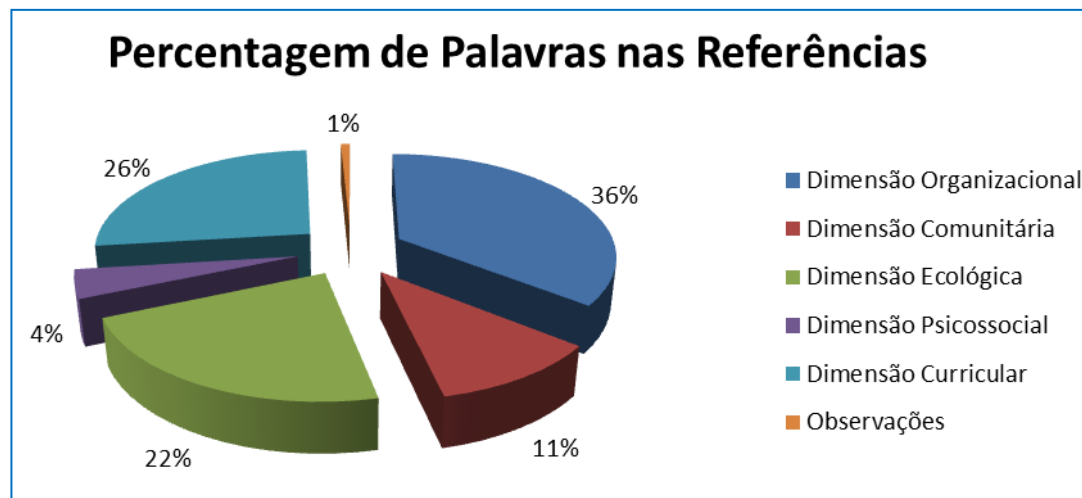
Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>normal, ... eles falam conosco sobre isso. Sobre as outras atividades, eu acho que já preenchi um inquérito sobre isso, mas não tenho notado grande preocupação em relação a isso. (...)"</p> <p>Referência 48 0.11% "(...) Eu retirava as palestras (...)"</p> <p>Referência 49 2.55% "(...) Por exemplo na Educação Sexual, poderíamos ver um filme, um teatro, ... Mas também depende dos teatros que há ... houve um teatro em que eu adormeci. Não era muito bom... depende das companhias de atores. Poderíamos fazer um jogo, por exemplo o "Quem é quem?" mas das doenças, sobre as doenças sexualmente transmissíveis "Quem é quem?". Por exemplo revelavam-se os sintomas que aquela doença tem e o outro tentava adivinhar, acho que assim se aprendia melhor. Para além de se aprender o nome da doença, também se aprendia os sintomas que a mesma causava e também até a própria terapêutica. (...)"</p> <p>Referência 50 0.84% "(...) Eu não participo muito, eu sou obrigada às vezes a ir às palestras (risos). Não existe nenhuma hora semanal destinada à participação no projeto. Participo apenas pontualmente quando há atividades. (...)"</p> <p>Referência 51 0.33% "(...) Os professores não têm dificuldades porque eles têm o apoio de toda a gente. (...)"</p>	

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluna -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
7. Observações	14 - Observações	<p>Referência 52 0.41% “(...) Não tenho mais nada a referir, penso que foi tudo abordado. De maneira geral foi tudo abordado. (...)”</p>	<p>Referência XLIII 1.8% “(...) Como coordenadora, tenho 2H; dos restantes colegas, uns têm 1H, ou 2H, ou 4H . Todas são na componente não letiva. (...)”</p> <p>Referência XLIV 0.95% “(...) Penso que não. (...)”</p>

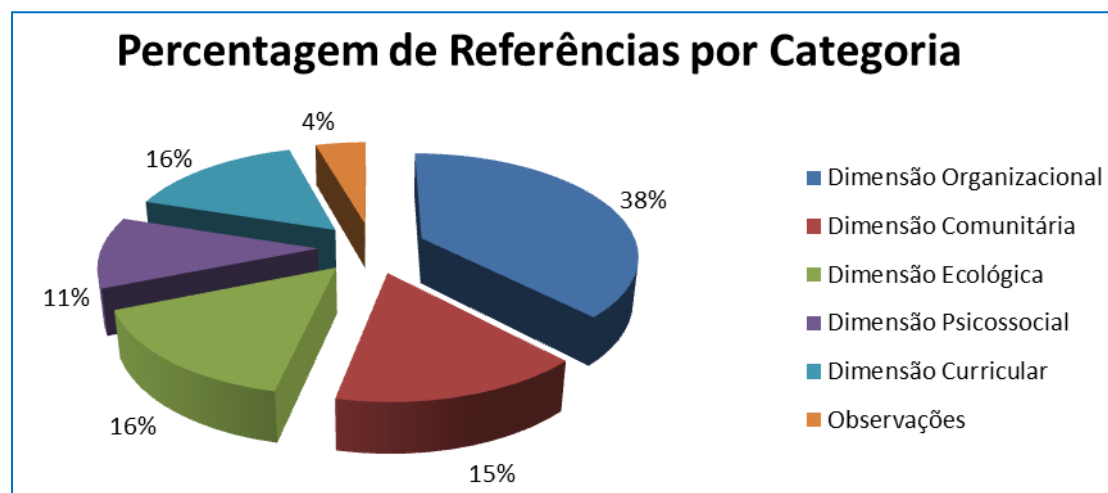
Projeto de Educação para a Saúde “D”	
- Entrevista a Aluna -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Referências
Dimensão Organizacional	18
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	9
Identificação de interesses dos alunos	2
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	2
Decisões estratégicas	6
Dimensão Comunitária	6
Relação do PEpS com a comunidade	2
Parcerias	2
Divulgação das Atividades	2
Dimensão Ecológica	9
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	5
Educação por pares	4
Dimensão Psicossocial	5
Relações interpessoais	5
Dimensão Curricular	12
Planificação de atividades/ práticas.	4
Avaliação das atividades	8
Observações	1



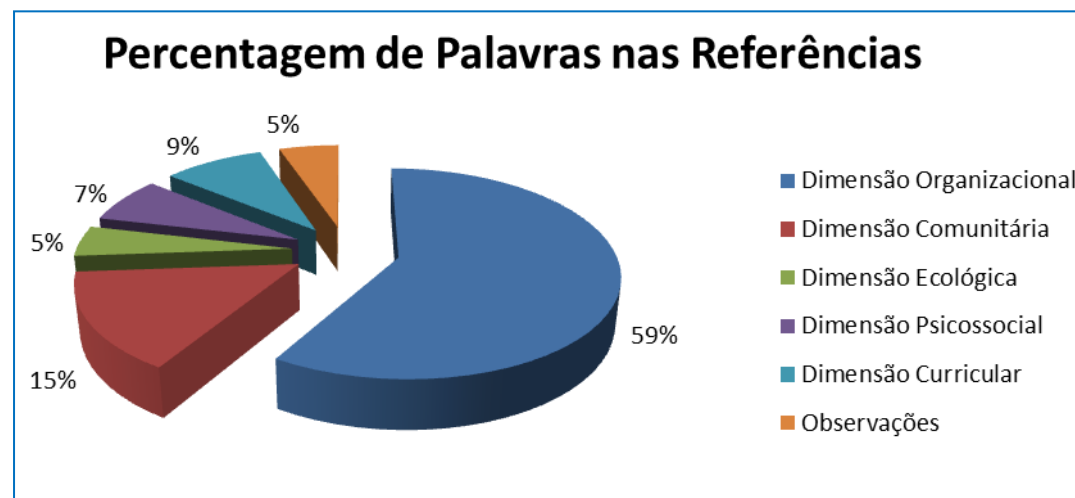
Projeto de Educação para a Saúde “D”	
- Entrevista a Aluna -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Palavras
Dimensão Organizacional	823
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	448
Identificação de interesses dos alunos	126
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	34
Decisões estratégicas	230
Dimensão Comunitária	250
Relação do PEpS com a comunidade	134
Parcerias	72
Divulgação das Atividades	44
Dimensão Ecológica	511
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	235
Educação por pares	276
Dimensão Psicossocial	102
Relações interpessoais	102
Dimensão Curricular	604
Planificação de atividades/ práticas.	138
Avaliação das atividades	466
Observações	18



Projeto de Educação para a Saúde “D”	
- Entrevista a Coordenadora PEpS -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Referências
Dimensão Organizacional	17
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	4
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	2
Decisões estratégicas	5
Caracterização do contexto de vivência dos alunos	1
Identificação de interesse	1
Levantamento de recursos	2
Avaliação Global do Projeto	2
Dimensão Comunitária	7
Relação do PEpS com a comunidade	4
Parcerias	1
Divulgação das Atividades	2
Dimensão Ecológica	7
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	3
Educação por pares	4
Dimensão Psicossocial	5
Relações interpessoais	5
Dimensão Curricular	7
Planificação de atividades/ práticas.	5
Avaliação das atividades	2
Observações	2



Projeto de Educação para a Saúde “D”	
- Entrevista a Coordenadora PEpS -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Palavras
Dimensão Organizacional	503
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	99
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	52
Decisões estratégicas	198
Caracterização do contexto de vivência dos alunos	2
Identificação de interesse	66
Levantamento de recursos	38
Avaliação Global do Projeto	48
Dimensão Comunitária	130
Relação do PEpS com a comunidade	82
Parcerias	23
Divulgação das Atividades	25
Dimensão Ecológica	41
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	6
Educação por pares	35
Dimensão Psicossocial	62
Relações interpessoais	62
Dimensão Curricular	76
Planificação de atividades/ práticas.	46
Avaliação das atividades	30
Observações	45



Dimensão Organizacional

1. Caracterização do Contexto de Vivência dos alunos

A Coordenadora do PEpS caracteriza o contexto de vivência dos alunos como um meio sociocultural médio-baixo.

2.1 - Identificação de problemas / necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos.

Neste aspeto, a aluna refere não saber a origem do PEpS na sua escola, mas pensa que os responsáveis pela sua génese foram os professores que o dinamizaram, especialmente na disciplina de Formação Cívica. Relativamente à sua participação, a aluna considera-a regular e afirma que não possui um grande espírito de iniciativa que a leve a participar por vontade própria.

Sob o ponto de vista de uma alimentação saudável, a aluna sugere que sejam retirados os bolos e chocolates a que os alunos têm acesso no bar da escola, porque para muitos, estes alimentos se afiguram como uma tentação a que é difícil resistir e que eventualmente possui a capacidade de desviar o comportamento dos jovens no que diz respeito à procura de uma alimentação equilibrada. A aluna considera ainda que os professores se têm esforçado em estruturar o PEpS de acordo com as necessidades dos alunos, mas sente que existem lacunas, em relação ao tema da Alimentação Saudável porque é pouco abordado na escola, e lacunas em relação ao tema do Tabagismo porque na sua opinião existem ainda muitos professores e alunos a fumarem em frente à escola, o que provavelmente é um indicador de que os esforços direcionados para a prevenção do tabagismo, não estão a ter o efeito desejado.

“(...) Mas que eu me recorde, não me lembro de nenhum professor ter falado muito sobre a alimentação no bar da escola. Noutras áreas os professores tentam ir de encontro às nossas necessidades, só que por exemplo em relação ao tabaco, eles promovem cartazes lá pela escola “O tabaco mata!” “O tabaco causa isto... o tabaco causa aquilo...” e nós passamos no corredor e ‘Ah! Que interessante!’ mas vimos cá para fora e vemos imensa gente a fumar... professores e alunos. E acho que a mensagem acaba por não passar. (...)”

Relativamente à duração e aos destinatários do PEpS, a aluna menciona que este Projeto é destinado aos alunos de toda a escola, não existindo um público-alvo específico. No entanto, é especialmente destinado aos alunos do ensino básico, sendo que a “Semana da Saúde” se constitui como o conjunto de atividades mais abrangente, pois é programada para toda a comunidade educativa, concentrando nesse conjunto de dias a maioria das ações

planificadas para o PEpS.

“(...) as palestras normalmente destinam-se mais aos alunos do básico porque os alunos do secundário também já as tiveram anteriormente. Para não repetir muito, mas quando se promove a ‘Semana da Saúde’ é para todos os alunos, para todos os funcionários, é para toda a comunidade lá da escola. A ‘Semana da Saúde’ acontece quase no final do ano letivo, mas há algumas turmas que fazem trabalhos sobre esse tema e depois expõem tanto nessa semana como noutras semanas ao longo do ano. No entanto a maioria das atividades estão concentradas nessa semana. (...)”

A Coordenadora do PEpS mencionou que este projeto se iniciou na escola por iniciativa da mesma. No começo foram dinamizadas autónomas sobre esta temática, e para se identificarem as áreas prioritárias de atuação na escola, foram aplicados questionários a alunos e professores.

“(...) Surgiu na escola, por iniciativa minha, com o desenvolvimento de atividades autónomas e individuais, enquadradas no projeto. Houve aplicação de questionários aos alunos e professores para identificar as áreas prioritárias. (...)”

Segundo a própria, atualmente, o PEpS é destinado especialmente a todos os alunos de todos os percursos educativos de que a escola dispõe, trabalhando-se com maior incidência nas turmas do terceiro ciclo do ensino básico. Quando questionada sobre se o diagnóstico efetuado teve observância nos princípios legislativos do PEpS, a Coordenadora respondeu que no início do ano letivo, em reunião de conselho de turma, é elaborada uma planificação que permite que todas as áreas do PEpS sejam trabalhadas. A Coordenadora também referiu que se for diagnosticada alguma necessidade específica em algum(ns) aluno(s) no decorrer do ano letivo, são desenvolvidos esforços no sentido de se colmatar essa necessidade.

“(...) Todas as áreas são trabalhadas através de uma planificação no início do ano letivo (conselho de turma, alunos e encarregados de educação) ou, quando são detetados comportamentos suspeitos/problemáticos, na(s) turma(s) visada(s). (...)”

No que toca às competências identificadas pelo PEpS a desenvolver nos alunos no sentido de melhorar os problemas diagnosticados, a referiu que todas elas se inserem no objetivo global do Projeto, isto é, formar jovens informados, responsáveis e saudáveis.

2.2.a. Identificação de interesse

Sobre este assunto, e apesar da Coordenadora não referir quem decidiu os temas que foram selecionados, nem a forma como essa seleção foi efetuada e se esses temas estão ainda de acordo com os temas propostos pelo Projeto Educativo, esclareceu que o tema da Educação Sexual é essencialmente tratado nas turmas do ensino secundário e do ensino profissional, sendo que o tema da Alimentação Saudável e Distúrbios alimentares é especialmente trabalhado pelas turmas do sétimo ano de escolaridade. O tema da Sexualidade sob o ponto de vista dos Afetos é desenvolvido especialmente pelas turmas do oitavo ano, e por último as turmas do nono ano de escolaridade debruçam mais a sua atenção sobre o tema do Consumo de Substâncias Psicoativas. O tema do Bullying apresenta-se como transversal em todos os níveis letivos da escola.

Apesar dos temas anteriormente mencionados se encontrarem distribuídos por determinados anos letivos, a Coordenadora informou ainda que existem várias atividades dirigidas a toda a comunidade educativa, tais como palestras, teatros, “Semana da Saúde” e comemoração de datas alusivas.

“(…) O ensino Secundário (e Profissional) é orientado principalmente para a Educação Sexual. No 3º Ciclo os alunos trabalham prioritariamente, determinados temas, na Formação Cívica, por ano - 7º ano - Alimentação saudável e distúrbios alimentares; 8º ano - Sexualidade e afetos; no 9º ano - Drogas lícitas e ilícitas. O Bullying é transversal a todos os anos. Há também atividades dirigidas a toda a população escolar - palestras, teatros, Semana da saúde, comemoração de datas alusivas ao projeto. (...)”

2.2.b. Identificação de interesses dos alunos.

Relativamente a este assunto, a aluna referiu que os temas mais abordados no PEpS são a Educação Sexual, o Consumo de Substâncias Psicoativas, o Bullying e a Educação para os Afetos. Na sua opinião todos estes temas apresentam um elevado grau de interesse, sendo que nenhum lhe chama particularmente mais a atenção. Também não tem conhecimento de que os alunos possam ter ajudado a selecionar os temas que são desenvolvidos pelo PEpS, indicando que muito provavelmente os temas deverão ter sido escolhidos pela Direção da Escola ou pela Coordenação das Ciências, devido à sua afinidade com a área.

“(…) Então os temas mais abordados são as drogas, as doenças sexualmente transmissíveis, o bullying também, o bullying é muito falado lá na escola, a alimentação, sobre a educação para os afetos também já lá foram dois polícias falar na questão da violência no namoro, e eu

lembro-me de assistir no ano passado. Sob o ponto de vista pessoal, acho que todos estes temas são interessantes e acho que não há nenhum que sobressaia. (...) Que eu me tenha apercebido os alunos não ajudaram a selecionar os temas, pelo menos eu não participei em nenhum inquérito desse tipo. Os temas selecionados talvez tenham sido escolhidos pela Direção da escola ou pela Coordenação das Ciências. Eu acho que sim, porque o tema da Saúde está mais ligado às Ciências. (...)”

2.3 Levantamento de recursos.

A Coordenadora mencionou que neste campo não foi feita qualquer inventariação de recursos humanos, pedagógicos e/ou didáticos, revelando que o núcleo de ação é constituído pela equipa educativa do PEpS, bem como pelos diretores de turma.

Também não foram definidos quaisquer campos de investimento, sendo que para se fazer face a eventuais necessidades, os parceiros adquirem um papel preponderante.

“(...) Não. Tudo assenta na equipa da saúde, em especial a coordenadora. Destacam-se também os diretores de turma que são os responsáveis/coordenadores por turma. (...)” Como não há dinheiro, não se adquiriu material. Destaca-se a intervenção de parcerias (algumas já há 3 anos). (...)”

3 - Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas.

A aluna mencionou que desconhece quem são os dinamizadores do Projeto, bem como se encontra organizada a sua equipa educativa, referindo ainda que a nível da participação, ela e os outros alunos colaboram ativamente nas atividades dinamizadas pelo PEpS, mas não ao nível da sua conceção e desenvolvimento.

“(...) Não sei quem são os dinamizadores dos Projeto,... não me recordo... não me recordo. Não faço ideia como é constituída a equipa. (...) Eu e os outros alunos participamos nas atividades, mas não na sua conceção e desenvolvimento. (...)”

A Coordenadora do PEpS informou que a equipa foi constituída aquando da necessidade de elaboração do plano de contingência da gripe H₁N₁. No passado, trabalhava de forma mais individual e a sua nomeação para o cargo foi emitida diretamente pela Diretora da Escola. A Coordenadora revelou ainda que

todos os anos a equipa educativa do PEPS sofre alterações em função das horas não letivas disponíveis para distribuição pelos horários dos professores. No que concerne à distribuição das diferentes tarefas, refere que esta ação é sempre realizada em reunião com os membros de equipa educativa do Projeto.

“(…) A equipa da saúde, criada aquando da necessidade de elaborar o plano de contingência da gripe H1N1. A coordenadora está há mais tempo no projeto (individualmente, nos primeiros anos) e foi nomeada pela diretora da escola. A equipa vai mudando todos os anos, em função das horas não letivas disponíveis. (…)”

4 - Decisões estratégicas.

Como exemplo de atividades realizadas em concreto pelo PEPS, a aluna aponta a “Semana da Saúde” como sendo a principal, e que engloba várias ações como rastreios, palestras e torneios desportivos. Identifica ainda neste ponto a disciplina de Biologia e Geologia e a disciplina de Ciências da Natureza, como sendo as principais disciplinas onde a Educação para a Saúde é trabalhada. Relativamente aos aspetos mais relevantes do PEPS, a aluna refere que o principal é fazer com que alunos provenientes de famílias desfavorecidas socioeconomicamente, possam compreender melhor as razões da existência da Educação para a Saúde na escola, assim como uma melhor compreensão dos seus conteúdos. Apesar desta opinião, a aluna mostra-se surpreendida por ainda existirem pessoas que levam o seu comportamento a determinados extremos prejudiciais à sua saúde, tendo em conta o volume de informação disponível e de fácil acesso nos nossos dias.

“(…) É a “Semana da Saúde”, (…) Houve rastreios, palestras, pela Educação Física eram promovidos vários torneios como, de voleibol, de basquetebol e de futebol. E acontecem essencialmente no exterior, os jogos são todos lá fora. (…) As disciplinas em que há mais preocupação com os temas relacionados com a Educação para a Saúde são a Biologia e Geologia, e as Ciências da Natureza no ensino básico. (…) Na minha opinião, o projeto é bom porque há sempre aquelas e aqueles que não têm tanta informação, que vêm de famílias carenciadas, e se calhar a educação que têm em casa não é a melhor, e então lá na escola com estas palestras e com esta “Semana da Saúde”, eles chegam a perceber melhor alguns conteúdos. Mas com tanta informação que existe hoje em dia, às vezes não sei como é que há pessoas que se deixam levar a alguns extremos. (…)”

No que toca às maiores dificuldades identificadas até ao momento para concretizar o Projeto, a aluna mencionou que apesar de existir muita informação disponível como referiu anteriormente, existe algum desinteresse por parte dos alunos para efetuarem a pesquisa dessa informação, desta forma a aluna entende que uma das maiores dificuldades do PEpS é mesmo captar e cativar a atenção dos alunos para a importância dos seus temas, principalmente atenção dos alunos mais novos, que segundo a própria, será muito importante de captar.

“(...) há muita informação, nós temos onde procurar, só que ... há algum desinteresse na parte dos alunos. Nas famílias... também sabemos que em alguns casos, a educação que os alunos recebem em casa não é a melhor, e então, isso também vem de casa. Uma das maiores dificuldades do projeto é captar a atenção dos alunos... principalmente a dos mais novos. Acho que é preciso captar a atenção deles, fazer jogos com estes temas da saúde. (...)”

A Coordenadora do PEpS afirma que as atividades implementadas estão de acordo com os objetivos/finalidades consignadas no Projeto Educativo, encontrando-se distribuídas por nível/turma, sendo que existem ainda ações destinadas a todos os alunos tais como peças de teatro e palestras.

Relativamente à abordagem dos temas, temos que no terceiro ciclo estes são essencialmente desenvolvidos na disciplina de Formação Cívica. No ensino secundário a abordagem é transversal às várias disciplinas e no ensino profissional, os temas da EpS são trabalhados nas disciplinas cujos conteúdos programáticos se adequem mais adequadamente às atividades.

Quanto ao financiamento do Projeto, a Coordenadora não o acha adequado porque ele pura e simplesmente não existe. Sob o seu ponto de vista, esta é uma situação lamentável, uma vez que a EpS foi definida como uma área prioritária pelo Ministério da Educação. Esta entrevistada refere ainda que várias atividades são custeadas pelos Encarregados de Educação e/ou sustentada pela importantíssima ação das parcerias.

“(...) No 3º ciclo, preferencialmente, na Formação Cívica. No secundário, na sequência da elaboração do plano de educação sexual de cada turma, a abordagem é transversal. No profissional, na disciplina cujo conteúdo programático se adequa à atividade. (...)” Não há verba atribuída para o projeto, o que é lamentável, tendo em consideração que o Ministério da Educação a definiu como área prioritária. Muitas das atividades são custeadas pelos encarregados de educação. Destaco a intervenção de parcerias, a custo zero para a escola. Não há patrocínios. (...)”

A Coordenadora não menciona quais os aspetos mais relevantes do funcionamento do PEpS, mas relativamente às maiores dificuldades identificadas, destaca o desemprego que afeta cada vez mais os Encarregados de Educação, refletindo-se no ambiente familiar e particularmente na vida dos alunos que tendem a trazer para dentro da escola mais problemas de integração e violência. A Coordenadora assinala ainda que seria de todo desejável que se constituíssem verdadeiramente equipas multidisciplinares na escola, com a presença de profissionais de saúde, psicólogos e assistentes sociais, o que não se verifica na realidade, sendo que todas as situações de carácter problemático acabam por terem de ser resolvidas pelos professores e especialmente pelos diretores de turma.

“(...) Destaco o crescente agravamento dos problemas da sociedade em geral devido ao desemprego, o que também se reflete nos encarregados de educação da escola e respetivos educandos, trazendo para dentro da escola, mais problemas de integração e violência. Seria importante a intervenção de equipas multidisciplinares na escola - profissional de saúde, psicólogo e assistente social, o que não se verifica, deixando todos os problemas “em cima” dos diretores de turma e/ou professores. (...)”

5 - Avaliação global do projeto

No que toca à avaliação, a Coordenadora menciona que esta é realizada através da observação direta da adesão e envolvimento nas atividades, através do preenchimento de inquéritos de satisfação e através do relatório final que a mesma elabora todos os anos letivos.

Quando questionada se o referencial utilizado permite definir o grau de satisfação da comunidade educativa face à ação do Projeto, e se as intervenções definidas desenvolveram nos alunos competências para a ação com vista a melhorarem a saúde, o bem-estar e os seus resultados escolares, a Coordenadora refere que existem uma dificuldade muito grande em avaliar mudanças de comportamentos/attitudes, pelo facto de na sua opinião só poderem ser analisados pela aplicação e tratamento de inquéritos, cuja finalidade poderá ser muito questionável.

“(...) Através da adesão/envolvimento nas atividades, preenchimento de inquéritos de satisfação, por exemplo. No relatório final que a coordenadora faz todos os anos. (...) Há a dificuldade de avaliar mudanças de comportamentos/attitudes, pelo facto de só poderem ser analisados através da aplicação de inquéritos, cuja fiabilidade poderá ser duvidosa. (...)”

Dimensão Comunitária

6 - Relação do PEpS com a comunidade.

Relativamente aos membros que mais participam no PEpS, a aluna refere que não existe um grupo que seja especialmente mais participativo, mas que a comunidade toda colabora, como os encarregados de educação, os alunos e os outros profissionais da educação.

Apesar de se fazer notar a participação de elementos dos mais variados setores da comunidade educativa nas atividades do PEpS, os encarregados de educação assim como a associação de pais, não apresentam o grau de colaboração que seria desejável sob o ponto de vista da aluna. Quanto aos auxiliares da ação educativa, participam mais na organização dos espaços e dos recursos, sendo que a participação direta nas atividades fica mais a cargo dos alunos e dos professores.

“(...) Participam todos, os pais, os funcionários... os pais... eles costumam mandar sempre um convite para os pais, os pais e encarregados de educação participam. Os funcionários da educação também colaboram e eles também fazem os rastreios. (...) Geralmente é enviado um convite para os pais participarem na "Semana da Saúde" que é para fazerem os rastreios. Nunca vi muitos porque eles pensam "Se estou doente vou ao médico" não vão à escola... Os funcionários nas horas livres vão fazer os rastreios. Nas palestras nunca vi nenhum encarregado de educação ou funcionário a participar. Os funcionários participam mais para organizar a biblioteca, mas assistir não. Basicamente participam mais os alunos e os professores que vão a acompanhar os alunos. A Associação de Pais... eu nem sei quem são os elementos da Associação de Pais... passam um bocado despercebidos. (...)”

A coordenadora do PEpS apresenta uma opinião similar à da aluna, ao mencionar que os elementos que mais participam no PEpS são os alunos e professores. A participação dos encarregados de educação dá-se ao nível da elaboração do plano de Educação Sexual de cada turma, como proponentes de temas ou como palestrantes. No entanto, a sua participação geralmente fica por aí. Segundo a coordenadora a maior parte dos encarregados de educação não participa, o mesmo sucedendo com a associação de pais, o que faz com que a ligação do Projeto com as família seja fraca.

Relativamente à perceção da comunidade educativa sobre a ação do PEpS, a Coordenadora informa que os mais participativos têm uma opinião positiva, ao passo que os restantes revelam um desconhecimento do mesmo, apesar da existência de um gabinete e da sua dinamização ao longo do ano nas turmas dos seus educandos.

“(...) Para alguns pais, nomeadamente, os proponentes ou intervenientes, o projeto é bastante válido. Para outros, apesar de serem informados, inclusive, da existência de um gabinete, e de toda a planificação/dinamização anual por turma, continuam a “desconhecer” as diversas atividades. (...) A maior parte dos pais não participa. (...) Sobretudo professores e alunos. Há encarregados de educação que estão a participar no plano de educação sexual de cada turma, como palestrantes ou, simplesmente, como proponentes de temas. No entanto, são uma minoria. (...)”

7 - Parcerias.

Neste campo, a aluna identificou vários parceiros que apoiaram o desenvolvimento do PepS na escola, tais como o Hospital Amato Lusitano, a Escola Superior de Saúde de Castelo Branco, a Associação Amato Lusitano, o Instituto Português da Juventude e a Câmara Municipal de Castelo Branco. A nível do contributo destes parceiros, a aluna esclareceu que os enfermeiros da Escola Superior de Saúde vão à escola medir a tensão arterial, a glicémia, distribuindo ainda alguns preservativos no âmbito de ações da Educação Sexual, assim como a distribuição de algumas lembranças como lápis e porta-chaves. Os profissionais de saúde do Hospital Amato Lusitano colaboram na dinamização de várias palestras, sendo que o IPJ contribui mais na área da prevenção do consumo de substâncias psicoativas, através da distribuição de panfletos informativos.

“(...) Os Enfermeiros vão lá medir a tensão arterial, a glicemia, e a esclarecer dúvidas, depois têm uma banquinha com preservativos e lápis, e porta-chaves e muitas coisas. O Hospital colabora nas palestras, o IPJ colabora com panfletos sobre as drogas e a toxicodependência. (...) Sim, foram estabelecidas parcerias com o Hospital Amato Lusitano, a Escola Superior de Saúde, temos a participação de alunos da Escola Superior de Saúde, Enfermeiros, o IPJ, e acho que a Câmara Municipal também. (...)”

Sobre este tema, a Coordenadora confirmou o estabelecimento de parcerias com a Escola Superior de Saúde de Castelo Branco, a Associação Amato Lusitano e também com o Instituto Português da Juventude.

“(...) Sim e muito proveitosas. Escola superior de Saúde de Castelo Branco - Enfermagem, Associação Amato Lusitano. Este ano, também com o Instituto da Juventude. (...)”

8 - Divulgação das Atividades.

Relativamente ao modo como é realizada a distribuição das atividades, a aluna refere que as principais estratégias utilizadas são a elaboração e exposição de cartazes pelos corredores, e é também levado um ofício que a cada sala de aula para informar os alunos e professores das atividades que irão ocorrer, sendo que os alunos tomam conhecimento das mesmas sempre de forma atempada. A aluna também mencionou que as atividades programadas foram sempre realizadas nas datas indicadas, não se tendo apercebido de qualquer atraso ou cancelamento das mesmas.

“(...) Há cartazes distribuídos pelos corredores, vem um anúncio pelas salas trazido pelos funcionários e são os principais métodos. O conhecimento das atividades pelos alunos é tomado sempre de forma atempada. (...) Sim, acho que nunca aconteceu um atraso ou cancelamento de atividades. (...)”

Sobre este aspeto a Coordenadora referiu que a divulgação das atividades é principalmente feita através da comunicação direta à turma, também é realizada através da elaboração e exposição de cartazes, e também por vezes através dos órgãos de comunicação social da região. No que toca ao cumprimento dos prazos previamente estabelecidos, a Coordenadora afirma que geralmente todas as ações do PEPs cumprem estes requisitos.

“(...) Informação na turma e através de cartazes. Notícias de atividades do projeto no jornal da escola e, às vezes, nos órgãos de comunicação da região. (...)”

Dimensão Ecológica

9 - Identificação de ambientes seguros e saudáveis.

Neste aspeto, a aluna considera que o edifício da escola já é bastante antigo e que à exceção das câmaras de vigilância nos corredores, a nível de segurança a escola se encontra mal equipada. Relativamente ao sistema de entrada e saída de pessoas na escola, também é apontada uma crítica, pois a aluna considera que o acesso ao espaço interior da escola se encontra totalmente acessível a qualquer pessoa, independentemente do propósito que a leve a visitar a escola. A aluna também tece uma crítica às acessibilidades da própria escola, revelando que a entrada principal não dispõe de uma rampa de

acesso para pessoas com deficiências motoras, nem existem elevadores para que essas pessoas possam aceder mais facilmente ao primeiro piso. Por este motivo há a preocupação de fazer com que os alunos dependentes de cadeira de rodas tenham aulas no piso do rés-do-chão.

“(...) A nível de segurança, a escola está muito mal equipada, talvez por se tratar de um edifício já muito antigo e que neste momento deveria estar em obras mas não está, e aquilo não tem segurança nenhuma, lá tem as câmaras de segurança e assim, à entrada, existe um porteiro mas... entra qualquer um. (...) se nós tivéssemos um aluno de cadeira de rodas, não há nenhuma rampa onde ele pudesse... haver acesso há mas... na entrada principal não há. Como é que eles podem ir lá para cima? Têm de ter aulas cá em baixo porque para ir lá para cima têm que se subir escadas, não há elevadores, não há rampas. (...)”

A nível de qualidade ambiental e de higiene, a aluna aponta também algumas lacunas na escola ao referir que tanto os espaços verdes como as casas de banho e o ginásio não se encontram bem tratados sendo que lhe dá a sensação que os primeiros se encontram bastante abandonados.

Relativamente às casas de banho e ao ginásio, a aluna é da opinião que deveriam ser limpos mais regularmente e adequadamente de modo a se poder garantir uma melhor higiene.

“(...) A nível de qualidade ambiental e de higiene, as casas de banho costumam estar muito más, mas de resto é uma escola bem tratada, não a considero uma escola suja, considero-a uma escola razoavelmente limpa, apesar dos espaços verdes também não estarem bem tratados e de estarem muito abandonados, mesmo cá fora na parte dos pavilhões... por exemplo o ginásio está sempre mal limpo, muito sujo, eu acho que eles não lavam o ginásio. Eu até acho que o espaço na escola é muito agradável só que como é um edifício muito antigo, já devia ter entrado em obras. (...)”

Quando questionada se o PEpS contribuiu para o clima ilustrado por si, a aluna refere que não, a ação e o impacto do Projeto é independente desse clima.

“(...) Não, eu acho que não tem nada a ver. É independente. (...) Todos contribuem para este clima. Tudo se fala ali mesmo não sendo professor e quando se passa por alguém diz-se boa tarde ou bom dia, as pessoas são simpáticas, conhece-se toda a gente praticamente. (...)”

Por sua vez, a Coordenadora afirma que o clima vivido na escola é bom, e que o PEPs permitiu também desenvolver um clima de escola seguro, saudável, e com qualidade ambiental, considerando que uma das atividades que contribuiu para o efeito foi a quantificação da recolha de tampas e papel, que levou à diminuição de lixo nos corredores.

“(...) Quantificação de recolha de tampas, papel, etc. Diminuição de papéis e lixo nos corredores. (...)”

10 - Educação por pares.

Neste aspeto a aluna sente que atualmente, e apesar da influência dos comportamentos dos alunos mais velhos ainda se fazer sentir, já não existe tanta educação pelos pares. Ela considera que os tempos mudaram e que os alunos mais novos já não apresentam tanto respeito pelos alunos mais velhos, como a própria e os seus colegas apresentavam, aquando da sua chegada à escola. Também considera que os alunos não participam na conceção do PEPs, encontrando-se essa tarefa destinada aos professores.

“(...) Já houve... (...) Os alunos não participam na conceção do projeto, é uma tarefa dos professores. Eu nunca participei. (...)” quando eu fui para o liceu, no oitavo ano, eu tinha medo dos mais velhos, ou seja “Olha está ali um grupo de alunos mais velhos, eu vou-me esconder, não vou falar para eles”. E nós temos que hoje é ao contrário... os mais novos, eles próprios se metem com os mais velhos. Acho que os tempos mudaram, mudou um bocadinho... Mas hoje em dia, a influência dos mais velhos, no bom e no mau sentido também acontece, “Ele é mais velho, eu quero ser como ele e também quero fazer aquilo que ele faz”. (...)”

“(...) Os alunos não participam na conceção do projeto, é uma tarefa dos professores. Eu nunca participei. (...)”

A aluna entende que os alunos mais velhos têm a capacidade de influenciar os mais novos, nos bons e nos maus hábitos, tendo em vista a promoção de uma vida saudável. Isto sucede porque os alunos mais novos, ainda continuam a olhar para os seus pares mais velhos como referências a seguir, que podem ter um bom ou mau impacto no seu estilo de vida.

“(...) Os alunos mais velhos influenciam os mais novos, mas não é sempre. Se calhar é aquele “Ah eu quero ser como ele, por isso vou fazer o que ele faz. Se ele está a fumar, eu também vou fumar. Se ele joga à bola, eu também vou jogar à bola.” Os mais novos olham para eles como se fossem os seus ídolos. Os mais velhos não fazem de propósito para que isso aconteça, fazem-no naturalmente, é um processo natural. Os mais novos são cativados... acham os mais velhos uma figura... uma boa figura. É um bom ponto de referência, e “Eu tenho que ser como eles, então se ele fuma, eu também tenho que fumar. Se ele consome drogas, eu também tenho de consumir, se ela se veste daquela maneira eu também tenho que me vestir porque ela não é mais do que eu, e eu tenho que ser igual a ela.” E hoje lá na escola acontece muito isso... Mais nas raparigas, na roupa e não só “Se ela tem uma mota, eu também tenho que ter, se aquela minha amiga tem aquilo, eu vou já dizer à minha mãe que tenho de comprar para ter”. Há pessoas que ficam obcecadas, mesmo. (...)”

Sobre o aspeto da educação por pares, a Coordenadora revela que em algumas turmas estão identificados alunos líderes e no que toca à sua participação na conceção e implementação do projeto, refere que isto acontece mais ao nível de turma, quando se definem os temas e abordagens, bem como na elaboração dos diversos materiais de divulgação.

Apesar de não apontar as principais vantagens dos alunos participarem na conceção e implementação do Projeto, a Coordenadora considera que existe educação dos pares, partindo do diagnóstico dos problemas relacionados com a saúde.

*“(...) Em algumas turmas (...) A nível de turma, na definição de temas/ abordagens e elaboração de cartazes/portfolios/folhetos, ...
(...)”*

Dimensão Psicossocial

11 - Relações interpessoais.

Utilizando uma escala de três valores, a aluna atribui uma nota média (dois) às relações estabelecidas entre os alunos no âmbito do PEPs.

“(...) É média... dou nota média. (...)”

À relação estabelecida entre alunos e professores, a aluna atribui a nota máxima (três) considerando que os professores conseguem impor a ordem necessária ao correto desenrolar das atividades.

“(...) A nota é alta porque todos os professores conseguem impor ordem. (...)”

À relação estabelecida entre os professores e os parceiros do PEpS, a aluna também atribui a nota mais alta (três) porque entende que eles colaboram bastante bem, apresentando um grande nível de respeito mútuo, sendo que à relação estabelecida entre professores e assistentes operacionais, a aluna atribui a mesma classificação, exatamente pelos mesmos motivos anteriormente referidos.

“(...) Também é alta, porque os mais velhos têm sempre mais respeito uns pelos outros e os alunos não têm tanto respeito pelos alunos. Se fosse entre professores e alunos era diferente. (...)”

Por último, à relação estabelecida entre pais/encarregados de educação e a equipa educativa do Projeto, a aluna também atribui a classificação mais elevada (três) porque considera que os mais velhos apresentam sempre mais respeito mútuo, do que os alunos entre os seus pares.

“(...) Também é uma nota alta, porque eles dão-se bem e têm muito respeito uns pelos outros. (...)”

A todas as relações classificadas anteriormente pela aluna, a Coordenadora do PEpS classificou-as por sua vez como muito boas, facto que segundo a própria pode ser constatado no registo da última avaliação externa da escola.

“(...) Muito boa - confirmada na última avaliação externa da escola. (...)”

Dimensão Curricular

12 - Planificação de atividades/ práticas.

Neste campo, a aluna revela que não conhece o plano de ação do PEpS, pelo que não sabe se as atividades que vão sendo divulgadas e dinamizadas ao longo do ano estão de acordo com os temas escolhidos/tratados no Projeto. Também não consegue responder quando questionada se o plano anual será concretizado, pois não o conhece.

Relativamente à melhor forma de promover a saúde na escola, a aluna responde que a dinamização de palestras não é um método muito bom porque se encontra um pouco ultrapassado. No seu ponto de vista, deveriam ser realizadas mais visitas de estudo, até na própria cidade a instituições de saúde, idas a peças de teatro alusivas ao tema, reconhecimento e compreensão de contextos e espaços onde o consumo de substâncias psicoativas é tendencialmente superior.

“(...) Não, eu não conheço. É à medida que surgem as atividades é que eu vou conhecendo as atividades que vão ser divulgadas, porque eu não conheço o plano para todo o ano. (...)”

“(...) Poderíamos fazer mais visitas de estudo, por exemplo a um hospital ou... ou ir pela cidade e ver os sítios... ver outras instituições fora da escola era... era muito melhor. Ver um teatro... diferentes coisas. Não ser sempre... não ter sempre a mesma rotina, porque ao longo dos anos é sempre a mesma coisa. As palestras são muito idênticas todos os anos... acaba por ser tudo igual aos anos anteriores, devemos mudar...podemos mudar. Até mesmo ver a cidade e reconhecer os sítios perigosos em relação por exemplo à toxicodependência (...)”

A Coordenadora afirmou que as atividades do PEpS foram propostas por área temática, focadas no projeto, sendo adequadas às necessidades diagnosticadas. Menciona ainda que o plano de ação será concretizado. Quando questionada sobre qual a melhor forma de promover a saúde na escola, a Coordenadora afirma que se deviam constituir equipas multidisciplinares nas escolas e o PEpS deveria ser efetivamente reconhecido pelo Ministério da Educação como área de intervenção prioritária que a legislação preconiza.

Apesar desta opinião, a Coordenadora não esclarece qual a visão de saúde que a equipa do Projeto pretende assumir na metodologia de abordagem dos

temas tratados, nem enumera práticas de referência que tenham sido realizadas.

A Coordenadora concorda ainda que o PEpS tenha contribuído para que os alunos sejam mais assertivos na resolução de problemas de saúde, mas como tinha referido anteriormente, considera que é muito difícil avaliar comportamentos, pelo que não enumera quaisquer evidências.

“(...) Tal como já referi anteriormente, deveria haver equipas disciplinares nas escolas. Deveria ser valorizado/reconhecido, efetivamente, o Projeto de Educação para a Saúde - como a tal área de intervenção prioritária que a legislação preconiza. (...)”

13 - Avaliação das atividades.

Sobre este tema, a aluna é da opinião que o PEpS a tornou mais capaz de encontrar soluções para a resolução de problemas de saúde, assim como aos seus colegas. Também considera que lhes permitiu alcançar mudanças positivas e significativas nos seus estilos de vida e exemplifica que em relação ao tema da Alimentação Saudável, os alunos ficam conscientes dos alimentos mais adequados a serem consumidos no seu quotidiano, assim como as respetivas quantidades.

No que concerne à Educação Sexual, a aluna refere que os comportamentos e atitudes dos alunos têm vindo a mudar, mas nalguns casos negativamente, pois recentemente na escola têm sido assinaladas algumas gravidezes na adolescência. Em relação ao tabagismo, a aluna refere que a situação tem vindo a ser cada vez mais problemática, pois observa um aumento do número de alunos fumadores, e cada vez mais novos.

“(...) Contribuiu, em relação à alimentação contribuiu, em relação à sexualidade também, também complementa aquilo que se aprende nas aulas. Por exemplo em relação à alimentação, temos conhecimento dos alimentos que nos fazem bem e aqueles que nós devemos ingerir... e aqueles que nós devemos consumir diariamente (...) Em relação aos meus colegas, há pessoas que mudaram. Algumas mudaram o estilo de vida drasticamente, mas outras mudaram para pior, e em relação à sexualidade, não sei o que é que aconteceu que nos últimos anos têm havido muitas raparigas grávidas lá na escola, e este ano há outra vez outra. E não é por falta de informação, porque informação há muita, é mesmo... vem delas... ou de casa, se bem que neste caso eu duvido muito,... é mesmo delas. No que toca ao tabaco, desde o oitavo ano que tenho notado que a situação é pior, cada vez mais há adolescentes a fumar e no outro dia deparei-me com um caso de um rapaz conhecido de treze anos a fumar. (...)”

No seu ponto de vista, este facto é determinado pelos alunos mais velhos mas no entanto, e apesar desta situação geral, a aluna menciona que o PEpS deve continuar a sua ação porque tem a capacidade de influenciar no bom sentido os comportamentos dos alunos, isto é, ajudar os alunos no processo de aquisição de hábitos de vida saudáveis.

“(...) Na escola há cada vez mais pessoas a fumar, porque nós vemos o nosso amigo a fumar e queremos ser iguais a ele. Isso observa-se porque há muito mais gente a fumar ao longo dos anos, disso não tenho dúvida nenhuma. A mentalidade é “Mesmo não gostando, o meu amigo fuma, eu também tenho que fumar. Tudo fuma eu também tenho de fumar.” Apesar disto tudo, acho que a Educação para a saúde na escola deve continuar porque há alunos novos, saem uns, entram outros, é um ciclo e o projeto pode influenciar bem. (...)”

No respeitante à avaliação das atividades do PEpS, a aluna menciona que eventualmente já respondeu a um inquérito sobre esse aspeto, mas sente que não se têm desenvolvido muitos esforços nesse sentido. Se lhe fosse atribuída a possibilidade de reestruturar o PEps, a aluna refere que na área da Educação Sexual abandonava a dinamização de palestras e substituía-as pela dinamização de filmes, assistência a peças de teatro e criação de mais jogos temáticos onde por exemplo se pudessem descobrir os diferentes tipos de IST's, bem como os seus sintomas e possíveis terapêuticas.

“(...) Eles próprios... por exemplo os enfermeiros falam connosco. Isto está mal, tens de fazer isto... estás com um peso assim, o teu IMC está acima do normal, ... eles falam connosco sobre isso. Sobre as outras atividades, eu acho que já preenchi um inquérito sobre isso, mas não tenho notado grande preocupação em relação a isso. (...) Eu retirava as palestras (...) Por exemplo na Educação Sexual, poderíamos ver um filme, um teatro, ... Mas também depende dos teatros que há ... houve um teatro em que eu adormeci. Não era muito bom... depende das companhias de atores. Poderíamos fazer um jogo, por exemplo o “Quem é quem?” mas das doenças, sobre as doenças sexualmente transmissíveis “Quem é quem?”. Por exemplo revelavam-se os sintomas que aquela doença tem e o outro tentava adivinhar, acho que assim se aprendia melhor. Para além de se aprender o nome da doença, também se aprendia os sintomas que a mesma causava e também até a própria terapêutica. (...)”

Quanto à forma de participação no Projeto, a aluna refere que a sua colaboração acontece quando é solicitada, aquando da ocorrência de diferentes atividades, não existindo nenhuma hora semanal que esteja especialmente destinada a este efeito.

De maneira geral a aluna sente que os professores não têm tido dificuldades em concretizar o PEpS porque conseguiram ter o apoio de todos os intervenientes, tanto parceiros como destinatários.

“(...) Eu não participo muito, eu sou obrigada às vezes a ir às palestras (risos). Não existe nenhuma hora semanal destinada à participação no projeto. Participo apenas pontualmente quando há atividades. (...) Os professores não têm dificuldades porque eles têm o apoio de toda a gente. (...)”

Neste campo reservado à avaliação das atividades, a Coordenadora considera que as ações do PEpS permitem a ligação de conteúdos programáticos à vida e se lhe fosse dada a oportunidade de neste momento poder reestruturar o Projeto, a Coordenadora afirma que a mudança deveria ser operacionalizada ao nível da constituição da equipa educativa do Projeto. A entrevistada afirma que os elementos que compõem este grupo devem ser as pessoas com mais sensibilidade e formação dentro dos temas da EPS, reunindo-se esforços para a constituição de uma equipa multidisciplinar que terá a capacidade de desenvolver abordagens mais holísticas.

“(...) Sim. (...) A equipa da saúde deveria ser formada pelas pessoas com sensibilidade/conhecimento para os temas e não por aquelas que têm horas da componente não letiva livres. E a tal equipa multidisciplinar ... (...)”

Observações

14 - Observações

No campo das observações, a aluna não quis referir mais nenhum aspeto por considerar que de maneira geral, todas as considerações importantes acerca do PEpS, foram abordadas ao longo da entrevista.

“(...) Não tenho mais nada a referir, penso que foi tudo abordado. De maneira geral foi tudo abordado. (...)”

Neste espaço, a Coordenadora quis acrescentar que semanalmente dispõe de duas horas para o desenvolvimento do PEPs, sendo que os restantes colegas da equipa educativa do Projeto, possuem de uma a quatro horas semanais para o efeito. Todos estes tempos advêm da componente não letiva.

“(...) Como coordenadora, tenho 2H; dos restantes colegas, uns têm 1H, ou 2H, ou 4H . Todas são na componente não letiva. (...)”

Quando questionada se de alguma forma os professores têm tido dificuldades em concretizar o Projeto, a coordenadora conclui que não.